



Carta compromisso com a equidade racial na educação
Sara Vitral - Candidata a Deputada Estadual

Eu, Sara Vitral, candidata a deputada estadual por Minas Gerais, assumo publicamente os compromissos desta carta.

Sou pedagoga, administradora pública e servidora do Governo de Minas. Trabalhei por quase dez anos na educação, na Secretaria de Estado de Educação e no Conselho Estadual de Educação. Nesse caminho, aprendi que uma política pública só reduz desigualdades quando sabe quem está ficando para trás e age a partir disso.

Em Minas, os estudantes que são deixados para trás são, em sua maioria, negros. Os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2023 mostram essa realidade assustadora:

- No 5º ano do ensino fundamental, 64% dos estudantes brancos têm aprendizado adequado em Matemática. Entre os estudantes pretos, são 36%.
- No 9º ano, 56% dos estudantes brancos têm aprendizado adequado em Língua Portuguesa, contra 30% dos pretos. Em Matemática, são 34% dos brancos e 13% dos pretos.
- Na 3ª série do ensino médio, 19% dos estudantes brancos têm aprendizado adequado em Matemática. Entre os pretos, são 3%. De cada 100 estudantes pretos que chegam ao fim da educação básica em Minas, 97 não aprenderam o esperado em Matemática.

Estudantes pretos e pardos são quase 6 em cada 10 alunos das etapas avaliadas no estado. Só no 9º ano, cerca de 128 mil estudantes negros mineiros ficaram sem aprendizado adequado em Matemática em 2023.

Essa diferença não diminuiu. Entre 2015 e 2023, a distância entre estudantes brancos e pretos com aprendizado adequado cresceu em Minas. No 9º ano, em Língua Portuguesa, passou de 19 para 26 pontos percentuais. No 5º ano, em Matemática, de 22 para 28.

A desigualdade aparece também nas escolas quilombolas. Minas tem 185 escolas em áreas remanescentes de quilombos, com cerca de 14 mil estudantes, a maioria em redes municipais. Em 2025, 41% dessas escolas tinham média adequada em Matemática no 5º ano. Entre as escolas públicas urbanas do estado, foram 65%. No 9º ano, a média das escolas quilombolas mineiras em Matemática ficou 12 pontos abaixo da média das escolas públicas urbanas. Essas escolas ficam atrás também das demais escolas rurais do estado. Além disso, há muitas comunidades quilombolas que não têm suas escolas reconhecidas como quilombolas, e essa é uma realidade que precisamos mudar.

Todas as crianças, adolescentes e jovens, independentemente de qualquer característica, precisam ter seu direito de aprender garantido. Hoje, esse direito não chega da mesma forma aos estudantes negros e quilombolas de Minas Gerais. Reduzir essa diferença precisa ser meta explícita da política educacional do estado, com acompanhamento público.

Por isso, se eleita, eu me comprometo a:

1. Acompanhar os resultados de aprendizagem de Minas com recorte racial e de renda a cada edição do SAEB e do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE), e tornar esse acompanhamento público.
2. Cobrar da Secretaria de Estado de Educação a divulgação dos resultados das avaliações por cor/raça, por rede de ensino e por Superintendência Regional de Ensino, para que cada região conheça a desigualdade que precisa enfrentar.
3. Propor que a redução da diferença racial na aprendizagem entre como meta e indicador no monitoramento do Plano Estadual de Educação.
4. Fiscalizar a implementação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, e cobrar formação continuada dos profissionais da educação para uma prática antirracista.
5. Fiscalizar a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola nas escolas de Minas e defender apoio técnico e financeiro do estado aos municípios que mantêm escolas quilombolas, com material didático específico, formação de professores e acompanhamento dos resultados de cada escola.
6. Acompanhar e incidir sobre o orçamento da educação estadual para que os recursos cheguem primeiro às escolas e regiões onde a desigualdade de aprendizagem é maior.
7. Realizar, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, uma audiência pública sobre desigualdade racial na aprendizagem no primeiro ano de mandato, com estudantes, famílias, profissionais da educação, movimentos negros, comunidades quilombolas e a Secretaria de Estado de Educação.
8. Prestar contas a cada ano do que foi feito e de como os indicadores de desigualdade racial na aprendizagem evoluíram.

A educação é a base da nossa construção social. Assumo este compromisso para que o direito de aprender chegue a todos os estudantes mineiros.

Belo Horizonte, 03 de outubro de 2026

Documento assinado digitalmente
gov.br SARA VITRAL REZENDE
Data: 03/10/2026 10:11:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Sara Vitral
Candidata a deputada estadual por Minas Gerais - 43043

Fontes: microdados do SAEB (INEP), edições de 2015 a 2023, redes pública e privada de Minas Gerais; Censo Escolar 2024 (INEP), para o número de escolas quilombolas; nota do SAEB 2025 por escola pública, divulgada pelo INEP com o IDEB. Cor/raça autodeclarada pelo estudante; negros são pretos e pardos, pela classificação do IBGE. "Aprendizado adequado" segue a escala do Todos Pela Educação, usada pelo QEdU (níveis proficiente e avançado).